



SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

Figuras da Dança
LUIS ARRIETA



Figuras da Dança, projeto idealizado e realizado pela **São Paulo Companhia de Dança**, tem como objetivo o resgate da memória da dança no Brasil, focando seus mais ilustres e emblemáticos representantes. A importância de tal projeto nos transporta ao epicentro do que se realizou na dança até aqui e transportará todos os que nela se envolverem daqui por diante, quer incentivando, quer fornecendo parâmetros ou simplesmente deleite aos expectadores.

Algumas *figuras* vieram de além das nossas fronteiras e aqui fincaram raízes que se entrelaçaram às nossas. De tal cruzamento de culturas, algumas genialidades foram criadas.

> *Luis Arrieta com Iracity Cardoso, 1975 (foto: Gerson Zanini)*

<< [capa] *Em 2006 (foto: Antonio Carlos Cardoso)*

Desnecessário afirmar a relevância do *Figuras da Dança* e dos reflexos que tal resgate despertará na alma de todos os que não vêem na dança um simples movimento de corpos, mas a grandeza dos resquícios que o divino legou aos homens.

Wanderley Garieri Junior

DIRETOR EXECUTIVO ASSAOC



Em suas criações Tango (em L.A. Dança), 2006 (foto: Antonio Carlos Cardoso), Spreading, 1997 e (páginas seguintes) Ave Maria, 2006 (fotos: Emidio Luisi) >



De Corpo para Corpo: A Dança de Luis Arrieta



Luis Arrieta vê a dança como forma de vida: “a dança é movimento, mudança, transformação do indivíduo e da sociedade, pontuando a existência por meio da percepção do mundo pelo corpo e pelas sensações”. Assistir a um espetáculo de dança, para ele, não é menos que isso: vivenciar e incorporar a existência pelo corpo em movimento.

Arrieta é um artista poeta – pensando na poesia como forma de suspensão do cotidiano –, e místico, no sentido de perceber as forças que nos suplantam e nos atravessam: “a oração do corpo que pede a luz, que o transforma para além dos seus limites. O corpo transformado e iluminado se oferece despido de toda a pele. Humilde e orgulhoso da grandeza recebida”.¹

1. Sobre o espetáculo *Sanctus Suite* (Oração do Corpo) para a Companhia de Dança da Bahia (1987) e para o Balé Teatro Castro Alves (2005).

O coreógrafo argentino iniciou seus estudos de dança aos 21 anos em Buenos Aires, sua cidade de origem. Trabalhava como gerente de uma grande empresa multinacional quando um amigo o convidou para fazer um teste de seleção para bailarinos na Escuela del Ballet Contemporáneo de la Ciudad de Buenos Aires, dirigida por Oscar Araiz. Foi uma transformação, no reencontro com seu próprio corpo: “pediram para levar a perna à frente, segurando na barra e estender meu tronco e a cabeça para trás. A sensação foi indizível, recuperar o meu corpo, me encontrar com o universo. Uma mudança radical na maneira de perceber o mundo, a mim e a minha maneira de pensar”.²

De origem humilde, pai operário e mãe dona de casa, teve na simplicidade e na ascendência suas maiores fortunas: “Sou o típico *criollo*. Meu pai quase nasceu na Espanha e minha mãe tem origem indígena. Venho de uma família muito silenciosa, onde se reconhecia a situação observando o movimento – o desenho dele no espaço, no tempo, a dinâmica e a energia com que é realizado”. Assim, desde cedo conheceu as

coisas para além do dito; e considera este aprendizado familiar sua escola na arte da composição – quer dizer, “na arte de contar alguma coisa”.

A sua curiosidade, espírito observador e a total ignorância – ou pelo menos a não-interferência – de qualquer preconceito, aceitando aquilo que os grandes mestres lhe diziam, foi, segundo ele mesmo, o que mais o ajudou na vida. Sua primeira professora, Ilse Wiedmann, lhe ensinou a base para entender a dança. “Quando você souber o que é frente, o que é atrás e o que é lado, você será um grande bailarino, porque para saber isso tem de saber o que é seu centro”, ela costumava dizer.

Arrieta completou sua formação em técnica clássica sob a orientação de mestres como Ismael Guiser, Tatiana Leskova, Yellê Bittencourt, Desmond Doyle, Hugo Delavalle, Alphonse Poulin, Ady Addor, Ricardo Ordóñez, Oleg Briansky e Mirielle Briane. Estudou também técnica moderna com Yoshi Morimoto e Odette Flaks, entre outros.

Ele passaria pela Compañía de Shows de Nacha Guevara, antes de vir em 1974 para São Paulo integrar o Ballet Stagium, escolhido por Marilena Ansaldi, que fora a Buenos Aires à procura de dançarinos. Ainda

2. Entrevista concedida à autora nos dias 11 e 13 de setembro de 2008.

em 1974, no processo de transformação do Corpo de Baile Municipal,³ que sob a direção de Antonio Carlos Cardoso torna-se uma companhia contemporânea, Arrieta dá início a uma trajetória longa e multifacetada com o Balé da Cidade. Como bailarino, ele também atuaria no Ballet Contemporâneo da Cidade de Buenos Aires, no Balé de Dalal Aschcar e no Hessisches Stadtheater (Wiesbaden/Alemanha), além das produções independentes.

Sua passagem entre as diferentes atividades do universo da dança sempre aconteceu de forma natural: “entendo as diversas atividades como um todo integrado”. Foi em 1977, num *workshop* organizado por Antonio Carlos Cardoso, no Corpo de Baile Municipal, que Arrieta despontou como coreógrafo, com *Camila* (espetáculo que elabora a morte da sua avó materna). Na verdade, ele já coreografava e dançava desde adolescente, com suas irmãs, no quintal de sua casa, e nos espetáculos anuais de seu tempo de ginásio em Buenos Aires. *Camila*, portanto, estava sendo preparada muito antes de chegar ao palco.

3. O Corpo de Baile Municipal passa a se chamar Balé da Cidade de São Paulo em 1981.





Desde então viria a criar mais de 100 obras, trabalhando com os mais variados temas e gêneros musicais, para diversas companhias brasileiras e internacionais, como o Balé da Cidade de São Paulo, Cia. de Dança Cisne Negro, Balé Teatro Castro Alves, Ballet do Teatro San Martin (Argentina), Hessisches Stadtheater, Ballet de Genebra, Ballet Nacional de Cuba, Ballet San Juan (Porto Rico), Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro e Ballet da Cidade de Niterói. Mas ser coreógrafo independente ainda hoje é algo árduo para Arrieta, um constante recomeçar, ou um leva-e-traz. “O que aprendo com um grupo levo para o outro. Tento encontrar mil maneiras de dizer a mesma coisa, pois tenho mil bailarinos e cada um tem um jeito de entender”. Arrieta foi também co-fundador e diretor artístico do Elo Ballet de Câmera Contemporâneo de Belo Horizonte (1982).

Sua trajetória está intimamente ligada ao Balé da Cidade de São Paulo, ora como coreógrafo-convidado, ora como diretor-coreógrafo, em 1981 (assistente de direção ao lado de Cardoso) e de 1986 a 1988.

Para o Balé da Cidade de São Paulo, criou várias obras, entre elas *Testemunho* (1978), *Presenças* (1979),



Magnificat (1986), *La Valse* (1992) e *Umbral* (2008). Arrieta fez também releituras de obras clássicas como *Les Noces*, *A Sagração da Primavera* e *O Pássaro de Fogo*, propondo, a seu modo característico, toda uma rede de alusões abstratas, de símbolos e metáforas dançadas.

Depois do Balé da Cidade, o Balé Castro Alves de Salvador é a companhia que tem maior número de obras suas. Desde 1985, criou a versão completa de *Sanctus*, uma das mais importantes peças do repertório da companhia, sua relação se estende até hoje com obras como *Mandala* (1986), *Berimbau* (1987), *Orixá* (1995), *Noch Einmal* (1994), *Uaikuru/Índio* (2008).

“Às vezes o público pensa que, para ver um espetáculo de dança, tem de ser conhecedor. Mas o ser humano nasce com um poder imenso de todas as maneiras de comunicação do corpo. Formas, cheiros, linguagem própria do corpo. A dança se assiste com o corpo, de corpo para corpo. O público lê com os olhos os movimentos, mas é seu próprio corpo que os compreende e os revive. Basta se entregar com disponibilidade, sem amarras. O movimento surgiu antes da fala. Movimentar-se é viver.”

Uma coreografia surge de muitas maneiras, mas principalmente das inquietações humanas. “A composição artística é como um baú da memória, ela se forma daquilo de que se vai impregnando na alma, vida afora”. Pode ser sugerida por uma música, um movimento, uma imagem parada, uma expressão no rosto, um timbre de voz. Pode surgir súbita e espontânea, ou voltar de um tema recolhido e interiorizado. “Nosso corpo (a dança) é nossa forma de linguagem que também nasce ininterruptamente.”⁴

Sua dança não procura replicar as impressões do cotidiano, mas sim criar experiências extremamente intensas, em que os sentidos sejam ativados e a relação humana mais profunda se estabeleça num diálogo entre artista e público.

Arrieta não participou como bailarino de suas próprias coreografias para grupos, mas na década de 1990 retorna aos palcos como intérprete. Para ele, a dança tem a potencialidade de abrir espaços de tempo: “como dancei pouco, sempre tenho necessidade de dançar, danço na sala, no banheiro, na cozinha. Não tenho muita força,

mas ao mesmo tempo gosto muito de dançar – as energias circulam no corpo, é a melhor impressão que o ser humano pode ter, a dança nos faz mais verdadeiros. Todo mundo deveria dançar! O poder público deveria ser dirigido por um bailarino. Como diz Nietzsche: ‘só acredito num deus que dança’”.

Mesmo entendendo que o corpo é feito para se comunicar, ainda lhe custa muito subir no palco: “Dá muito medo, porque ainda dependo da aceitação, do olhar externo; ao mesmo tempo me faz muito bem. Dançar ‘velho’ é ainda uma dor muito grande, pois estou passando por uma ponte. Fico apavorado na hora que entro, mas depois não quero mais sair. Me volta a criança no sentido da percepção que eu tinha”. O palco é uma caixa que permite ser, transformar, é um lugar de extrema liberdade. O palco é o lugar onde se pode ir a fundo; no palco se aprende a expor, a ocultar e a revelar a parte mais ampla da nossa conexão com o universo. “O palco é o lugar de uma total entrega”.

As palavras que ele escreveu há vinte anos, no programa de *Mar de Homens* (para o Balé da Cidade) servem de mote não só para sua vida – vivida com exemplar integridade nessa tensão entre resguardo e dádiva –,

4. Em programa de *Nascer ou Algumas Profecias Cotidianas e Eternas* (1982)

mas para a paixão comum de todos nós, iluminados por este artista da dança: “O mundo se revela para mim pleno de movimento, de energia. São os homens que dançam no mundo, e é a dança dos homens que faz o mundo. Este mar me mostra o todo, me mostra o outro, mostra-me a mim mesmo”.

Inês Bogéa



Em suas criações O Cisne, 2007 (foto: Cecília Laskiewick), Tango, 2007, e (páginas seguintes) O Carnaval dos Animais, 2006 (fotos: Antonio Carlos Cardoso) >



Luis Arrieta | Cronologia

1951 Nasce em 3 de setembro na cidade de Buenos Aires, Argentina, filho de Luis Pablo Arrieta e Olga Figueroa.

1968 Recebe o diploma de Perito Mercantil da Escuela de Comercio Abraham Lincoln, de Buenos Aires. Estuda cenografia na Universidad de El Salvador.

1972 Inicia seus estudos em dança na Escuela del Ballet Contemporáneo de la Ciudad de Buenos Aires, sob a direção de Oscar Araiz. Nessa companhia, dança *La Reina de Hielo*, de Araiz. Atua no Gran Ballet Joaquín Pérez Fernández, dançando os folclóricos *Velorio del Angelito Muerto en Tiempo T Chaya* e *Canto a Mi Madre Tierra*. Atua como modelo fotográfico.

1973 Atua como bailarino na montagem *Trescientos Millones*, com texto de Roberto Arlt. Dança na Compañía de Shows de Nacha Guevara, que apresenta *Las Mil y Una Nachas* com coreografia de Antoinette San Martín. Atua no espetáculo *Requiem (Para Una Gota de Lluvia)*, com coreografia de Marta Jaramillo.

1974 Viaja para o Brasil e atua no Ballet Stagium, com o qual dança *Jerusalém*, de Décio Otero, *Psychospeculum*, de Cristian Uboldi, *Orfeu e Eurídice* de Marika Gidali e Otero e *Episódios*, de Otero e Todd Bolender (1914-2006). No Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo (tmstp), atual Balé da Cidade de São Paulo, dança *Uma das Quatro*, de Victor Navarro, e *Paraíso?* e *Sem Título*, de Antonio Carlos Cardoso.

1975 Ainda como bailarino do Corpo de Baile do tmstp, dança *Soledad*, de Antonio Carlos Cardoso. Atua na Associação de Ballet do Rio de Janeiro dançando *Messias*, de Gilberto Motta, e *O Quebra Nozes e Floresta Amazônica*, de Dalal Achcar.

1976 Na Associação de Ballet do Rio de Janeiro, dança *Festival*, de Oscar Araiz, *Mancenilha*, de Madeleine Rosay (1924-96), *Com Amor, Nosso Tempo e Cenas Brasileiras*, de Dalal Achcar, e *Nhamundá*, de Renato Magalhães, entre outros.

1977 Cria sua primeira coreografia, *Camila*, em homenagem à avó materna, apresentada no 1º Workshop do Corpo de Baile do tmstp. Nesta companhia, dança *Nosso Tempo* e *Percussão para Oito*, de Antonio Carlos Cardoso, *Pulsações*, de Célia Gouvêa, *Canções*, de Oscar Araiz, *Corações Futuristas* e *Era uma Vez*, de Victor Navarro e *O Galo de Ouro*, de Tatiana Leskova. Recebe o Prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (apca) de melhor bailarino do ano por sua atuação em *Prelúdios*, de Araiz.

1978 Cria e atua em *Testemunho* para o Corpo de Baile do tmstp. Dança *Vivaldi*, *Apocalipsis* e *Danças Sacras e Profanas*, de Victor Navarro, *Prelúdios de Chopin*, de Oscar Araiz, *Urbana, Rural, Suburbana*, de Sonia Mota e *Espelho, Espelho Meu...*, de Emilio Gritti, naquela companhia. Coreografa *Pastoral* para o Grupo Andança. Recebe o Prêmio Governador do Estado de São Paulo como melhor bailarino.

1979 Coreografa *Children's Corner* para o Ballet Ismael Guiser, de São Paulo. No Corpo de Baile do tmstp, dança *Aquarela do Brasil* e *Brahms*, de Antonio Carlos Cardoso, *Hoje é Amanhã*, de Clive Thompson, *Daphnis et Chloé*, de Victor Navarro, *Concertinho*, de Paulo Contier e *Balanços*,

A avó Camila Figueroa



Com mãe e irmãs, anos 50



CBTMSP, Vivaldi, 1974



CBTMSP, Camila, 1977



CBTMSP, 1980



CBTMSP, Sanctus, 1980



de Ivonice Satie (1950-2008), além de criar *Presenças* em homenagem a sua mãe. Ganha os prêmios apca e Governador do Estado de São Paulo.

1980 Atua como diretor assistente no Corpo de Baile do tmsp, onde cria *Da Infância, Um Retrato* (em que também dança) e *Sanctus*. Pela companhia, dança *Sol do Meio-dia* e *Cantata*, de Antonio Carlos Cardoso. Coreografa *Primeira Oração*, para a Cisne Negro Companhia de Dança, de São Paulo, *Para un Niño Muerto*, para o Grupo Casa Forte, de São Paulo e *Céu e Inferno*, para Ivonice Satie. Recebe o prêmio apca de coreógrafo do ano.

1981 Torna-se assistente de direção do Corpo de Baile do tmsp, que neste ano passa a se chamar Balé da Cidade de São Paulo. Para a companhia, coreografa *Libertas*, *Quae Sera Tamen* e *Eterno Infinito*, que no ano seguinte integrariam um especial comemorativo da tv Globo pelo aniversário de São Paulo.

1982 Atua como diretor artístico do Elo Ballet de Câmara Contemporâneo, de Belo Horizonte (mg). Coreografa *Nascer ou Algumas Profecias Cotidianas* e *Eternas* para a companhia, coreografia de que faz parte *Trindade*, que seria dançada como peça independente por outras companhias. Coreografa *Terceira Oração* para o Grupo de Dança Imbahá, de Porto Alegre, *Maceió* para o grupo Iris de Alagoas, de Maceió (ce), *Tempo de Tango* para a Cisne Negro Companhia de Dança.

1983 Cria *Signos*, com música especialmente composta por Oswaldo Montenegro, para o Grupo Núcleo Artístico, de Belo Horizonte, *Do Homem ao Poeta* para a Cisne Negro Companhia de Dança e *Paisagem em Azul* para o Grupo Produções Artísticas, de Assunção, Paraguai. Organiza o primeiro corpo de baile da tv Manchete e o show de estréia da emissora.

1984 Coreografa *Paisagem com Gaivotas*, para o Grupo Ópera Paulista. Dança, por seis meses, na Companhia Oficial de Wiesbaden, Alemanha.

1985 Cria a versão completa de *Sanctus* para o Balé Teatro Castro Alves, de Salvador (ba). Recebe o prêmio do Conselho Estadual de Cultura da Bahia pela coreografia. Cria *Destino* para a Cisne Negro Companhia de Dança, *Abraço* para o Ballet Ismael Guiser, *Colheita* para o Grupo Iris de Alagoas e *A Sagração da Primavera* para o Balé da Cidade de São Paulo.

1986 Atua por três anos como diretor artístico do Balé da Cidade. Coreografa *Encontro no Espaço* para o Grupo Camaleão, de Belo Horizonte, e *Mandala* para o Balé Teatro Castro Alves. Cria *Magnificat* para o Balé da Cidade, que apresenta também *Trindade*.

1987 Cria *Cantata para América Mágica* e *Berimbau* para o Balé da Cidade. Remonta *Presenças* para o Ballet Contemporâneo do Teatro San Martín, em Buenos Aires.

1988 Cria *Mandala/Der Weg Nach Innen* para a Companhia Oficial de Wiesbaden. Coreografa *Mar de Homens* para o Balé da Cidade. Vence a concorrência Fiat com a Compasso Cia. de Dança, de Belo Horizonte.

1989 Cria *Adeus* para o Grupo 1º Ato, *Inconfidência* para a Cia. de Dança do Palácio das Artes (atual Cia. de Dança de Minas Gerais), *Palhaços*, para a Compasso Cia. de Dança e *SOS Brasil* para o Grupo Núcleo Artístico (com o qual vence a concorrência Fiat), todas de Belo Horizonte. Cria *Trívio* para o Ballet Ismael Guiser. Recebe o prêmio da apca por *Mar de Homens*.

1990 Coreografa *O Pássaro de Fogo* para Cia. de Dança do Palácio das Artes. Vence a concorrência Fiat com *Wa'ya*, criada para a Meia Ponta Cia. de

BCSP, *Libertas Quae Sera Tamen*, 1981



Elo Ballet de Câmara, 1982



Cisne Negro Cia. de Dança, *Destino*, 1985



BCSP, *A Sagração da Primavera*, 1985



BCSP, *Trindade*, 1986



BCSP, *Magnificat*, 1986



Dança, de Belo Horizonte. Cria *Ausência* para o Balé da Cidade e versão de *Palhaços* para o Grupo de Danças Raízes, de Caxias do Sul (rs). O Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro dança *Tempo de Tango*. O Balé Teatro Guaíra, de Curitiba (pr), apresenta *Presenças*. O grupo Menestréis da Dança apresenta *SOS Brasil*. Participa do 12º Festival Internacional de Ballet de Havana, Cuba.

1991 Cria *Estância* e *Pavana para uma Infanta Defunta* para o Balé Teatro Guaíra. Coreografa *Les Noces* para o Balé da Cidade, *Tempo de Dunas* para a Acauã Cia. de Danças, de Natal (rn), *Offertorium* para Cláudia Araújo e Sérgio Campos e *Andante* para o Ballet Ismael Guiser. Recebe bolsa para criação coreográfica e pesquisa da Fundação Vitae.

1992 Apresenta o espetáculo *Um, Dois, Três: Solos, Duos, Trios – Luis Arrieta por Luis Arrieta*, com as inéditas *Oração, Cisne* (na qual dança), *Outono, La Valse, Dois Clarinetes e Ocean*, além de *Malambo, Tango, Palhaço, Andante e Pavana*. Cria *De Mar e Areia* para o Balé Teatro Castro Alves. Cria *A Espera* para o Balé da Cidade. A Cia. de Dança do Palácio das Artes e o Balé da Cidade apresentam *Pavana*. O Ballet Ismael Guiser dança *Estância*.

1993 A Cia. de Dança do Palácio das Artes apresenta *O Cisne, La Valse, Tango, De Mar e Areia e Trindade*. Cria *Beijo I* para o Balé Teatro Castro Alves. Cria *Willis Now* para a Cia. Profissão Dançar, de São Paulo, *Warm-up* para o Balé da Cidade, *Pampa* para o Ballet Grand Théâtre de Genève e *Tango Trio* para Ana Botafogo, Marcelo Misailidis e Helio Bejane para as comemorações dos 300 anos de Curitiba.

1994 Cria *Noch Einmal* para a companhia Vacilou Dançou, do Rio de Janeiro. Co-dirige *Têlas* para o Grupo Camaleão. Apresenta *Sanctus*, com o Balé Teatro Castro Alves, em Israel. *La Valse* e *Tango* integram o 5º Festidança,

em São José dos Campos (sp). O Balé Teatro Castro Alves apresenta *Berimbau e Les Noces*, que aparece no programa com o título em português: *As Bodas*. O Ballet Nacional do Paraguai apresenta *Pavana e Estância*. *De Mar e Areia* é dançada pelo Ballet Junior – Genève, na Suíça.

1995 Cria *Fragmentos da Página 5* para o Ballet Municipal de Natal e *Noch Viel Mal* para o Grupo de Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Elabora a versão completa de *Noch Einmal* para o Ballet Ismael Guiser, São Paulo. Baseado em um roteiro de Antonio Carlos Cardoso, concebe *Orixá* para o Balé Teatro Castro Alves. *Na Floresta* é elaborada para a Cia. de Ballet da Cidade de Niterói, que também dança *Pavana*. Participa de homenagem a Margot Fonteyn (1919-1991), em comemoração aos 75 anos da Royal Academy of Dancing, com *O Toque*, extraído do espetáculo *Têlas*. O Ballet Teatro Guaíra apresenta *Trindade*. Como professor, desenvolve o tema “Visão Holográfica da Técnica Clássica”, no centro de Pesquisa e Pós-Graduação da fmu, em São Paulo. Dança em exposição em homenagem a Flávio Império, no Sesc Pompéia, São Paulo.

1996 Cria *Tango Três x Três*, para a Raça Cia. de Dança, de São Paulo, e o solo *Ave Maria*, que ele próprio interpreta. Coreografa *Trevo* e *Quebrada*, para o Ballet Ismael Guiser, *La Telesita* e *Libertango*, para o Beth Dorça Ballet, de Uberaba (mg), além de *Marnatal*, para a Roda Viva Cia. de Dança Sobre Rodas, de Natal (rn). As coreografias *Nuestros Hijos* e *Promenade* são criadas especialmente para sua própria interpretação em duo com Luciana Porta. Coreografa *Milonga del Ángel*, na qual divide o palco com Gustavo Lopes. A Cia. de Dança de Minas Gerais dança *Trindade, Tango, Pavana e La Valse*. Rosana van Langendonck Augusto defende a dissertação de mestrado “Os Bastidores de uma Obra Coreográfica – Análise, à luz da Crítica Genética de A Sagração da Primavera, de Luis Arrieta”. Recebe prêmio de melhor coreógrafo do xiv Festival Internacional de Dança de Joinville.

BCSP, *Mandala*, 1986



BTCA, *Berimbau*, 1987



Grupo 1º Ato, *Adeus*, 1989



Ballet Ismael Guiser, *Estância*, 1992



BTCA, *De Mar e Areia*, 1992



1997 Cria *A Noite Transfigurada*, para a Cia. de Dança de Minas Gerais, assina a direção artística em *De Minhá Alma*, para a Raça Companhia de Dança, e coreografa *Dear Friend*, para o Lenita Ruschel Pereira Ballet, de Porto Alegre, também levada ao palco pelo Ballet Ismael Guiser. Entre as criações criadas especialmente para sua própria interpretação, estão *Adagietto*, *La Reveuse* e *Spreading*. Para os bailarinos Luciene Munekata e Jhean Alex, concebe *Words Over Water*, e, para Renata Ruiz, coreografa *Pecado*. Conduz a oficina de formação “Introdução à Composição”, na Mostra de Dança de Ribeirão Preto (sp). Participa do v Festival Internacional de Dança da Amazônia. *Presenças* é apresentado no 5º Festival de Dança do Mercosul. Participa do projeto Palco Aberto, no Sesc Pompéia, em São Paulo.

1998 Cria *Principia* especialmente para Lilia Shaw, *Tonada de la Luna Llena*, para Fernando Martins, e *La Yumba*, para André Potasio. A Raça Companhia de Dança estréia *Achalail*, a Cia. Vacilou Dançou, *Chacona*, o Balé Teatro Castro Alves, *Ponto Vitral* e o Grupo Núcleo Artístico de Belo Horizonte, *Senhor, Meu Senhor*. Ministra o curso “Composição Coreográfica”, no vi Passo de Arte, Santos (sp). O Balé da Cidade dança *La Valse* na Suíça e o Balé Teatro Castro Alves, *Noch Einmal* e *Berimbau*, em Nova York (eua). Integra o elenco de *Memória* 400/44, espetáculo de Ismael Guiser, no papel de Aurélio Millos (1906-1988).

1999 Recebe o iv Prêmio Sesc-Sated para Artes Cênicas por *Noite Transfigurada* com a Cia. de Dança de Minas Gerais. Cria *Aparecida*, para o Grupo Núcleo Artístico de Belo Horizonte. Coreografa para Beth Risoléu, Luciana Porta e Luis Ribeiro, dentro do espetáculo musical *Café com Leite*, dirigido por Marcio Aurelio. Cria *Clair de Lune* especialmente para Daniela Steck e Cladimir Kaminsky e *La Golondrina*, para Simone di Pietro (Ballet Ismael Guiser). Especialmente para Jhean Alex, cria *Principia H*. Cria *Valse* e dirige *Novos Ventos* para a Raça Companhia de Dança. Cria *Chacona* –

Valsa, para a Cia. de Dança Ismael Guiser e *Spreading* (*Kutambarara*), para o Balé da Cidade. O Balé Teatro Castro Alves apresenta *Les Noces*, *Berimbau*, *Orixá* e *Sanctus*, em Weimar, na Alemanha. Participa do São Paulo Dança Moderno, no Sesc Pinheiros, em São Paulo, com solo-homenagem a Ismael Guiser (1927-2008). Recebe o título de Personalidade da Dança pela revista Dança Brasil.

2000 Cria *No Porão* para a Cia. 2 do Balé da Cidade e *Conceição de Todos os Bugres*, para a Ginga Cia. de Dança, de Campo Grande (ms). O Ballet do Theatro Municipal do Rio de Janeiro apresenta *Pavana*. O Balé Teatro Castro Alves apresenta *Sanctus* e *Noch Einmal* em Londres, Inglaterra.

2001 Concebe *Três Momentos do Amor*, para Ana Botafogo, Bruno Cesário e Joseny Coutinho e *Um Longo e Sinuoso Caminho*, para a Companhia Jovem de Ballet do Rio de Janeiro. O Corpo de Dança do Amazonas apresenta *Mandala*. O Grupo Camaleão, de Belo Horizonte, estréia *Aparecida* (versão completa), que recebe o prêmio Sesc Sated das Artes Cênicas de Minas Gerais como Melhor Espetáculo.

2002 Cria *Na Cadência do Samba*, especialmente para Andréa Pivatto. Estréia *O Grande Circo Místico*, baseado em roteiro original de Naum Alves, para o Balé Teatro Guaíra. Ministra a oficina “Composição Coreográfica”, no 20º Festival de Dança de Joinville. O Balé Teatro Castro Alves apresenta *Sanctus* na Itália.

2003 Coreografa *Uaikuru* para o Balé Teatro Castro Alves e *A Promessa*, especialmente para interpretação de Ruth Rachou.

2004 Daniela Stasi estréia o solo *Dança Russa* (Studio 3). Cria *Carmem*, para a Companhia de Ballet da Cidade de Niterói (rj). No espetáculo

Ballet Grand Théâtre de Genève, *Pampa*, 1993



BTCA, *Orixá*, 1995



BTCA, *Noch Einmal*, 1995



BTCA, *Noch Einmal*, 1995



BTCA, *Ponto Vitral*, 1998



Ave Maria, 2006



Tropicalia, participa com quatro coreografias apresentadas pela Cia. El Paso de Dança. Cria *Sostenuto*, com o Balé Teatro Castro Alves e *Sala de Espera*, para a Companhia de Danças de Diadema (sp). Dança *Ave Maria* na Gala 3, do Studio 3. A convite de Ana Botafogo, é responsável pelo projeto de Iluminação do programa “Viagem Musical à Terra dos Czars”, no Centro Cultural Banco do Brasil de São Paulo. Dança *Milonga del Ángel* com Gustavo Lopes no programa “Personalidades da Dança”, no Teatro Municipal de São Paulo. Participa do Panorama Sesi de Dança interpretando sua coreografia *O Cisne*. Integra o júri de premiação de mais um Festidança, em São José dos Campos.

2005 Cria *Conjunção* especialmente para sua interpretação com Ivonice Satie e *Felicidade numa Flor do Campo*, para Andréa Pivatto e Alessandro Nascimento. Dança, com Olaf Schmidt, *Milonga Del Ángel* em espetáculo dedicado ao combate da aids em Regensburg, Alemanha.

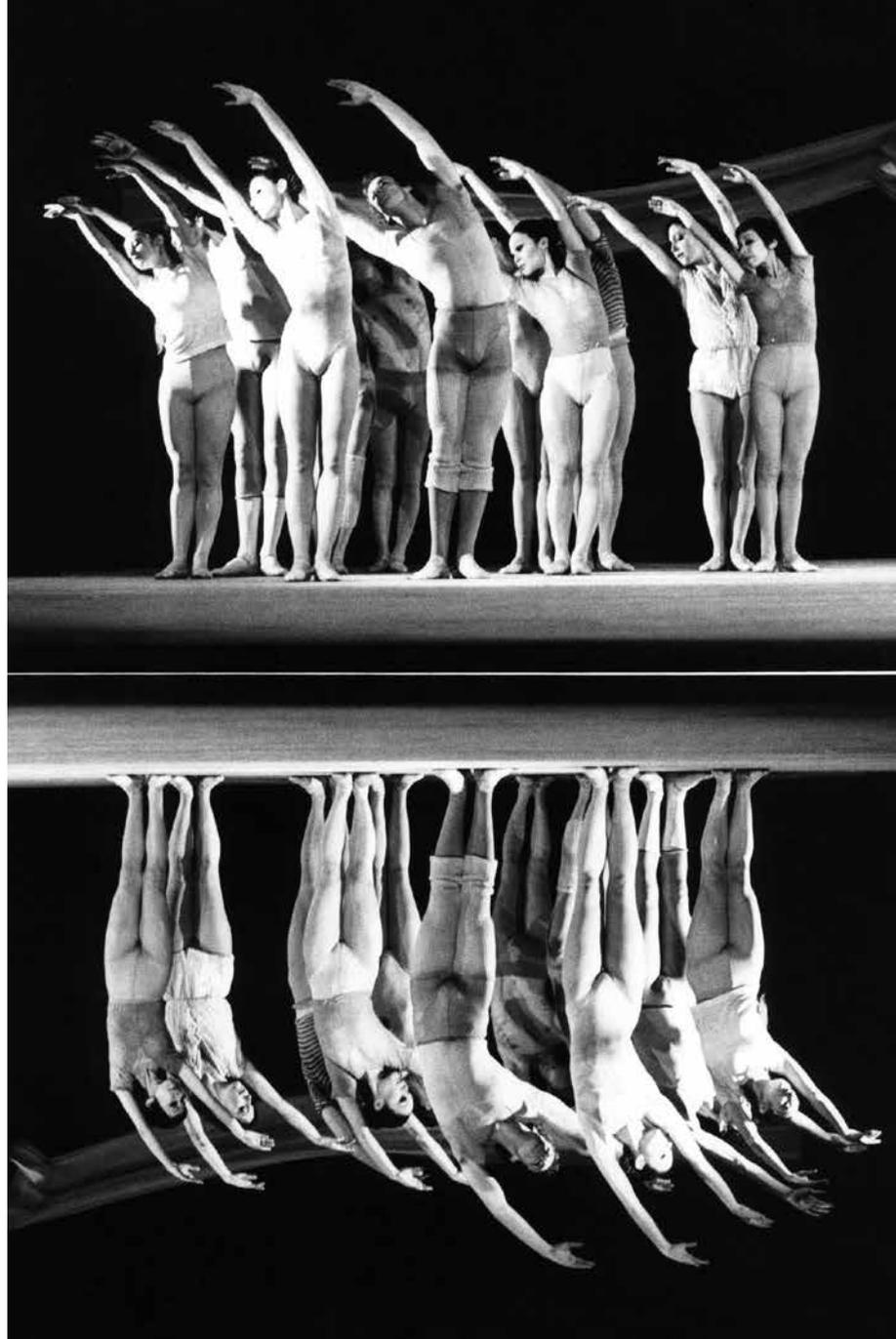
2006 Recebe o Prêmio Klaus Vianna/Petrobrás. Cria *Carnaval dos Animais* e a interpreta no espetáculo *L. A. Dança*, que reúne obras suas.

2007 Cria *O Cisne* especialmente para sua interpretação com Ana Botafogo. Monta uma nova versão de *Carnaval dos Animais*, desta vez com concepção e fotografias de Antonio Carlos Cardoso.

2008 Dança *Ave Maria* em espetáculo realizado no td – Teatro da Dança em homenagem a Ivonice Satie. Remonta *La Valse* em versão para oito bailarinos. Apresenta *O Cisne* durante a Virada Cultural em São Paulo. Cria *Umbral* para o Balé da Cidade. Participa do encontro de ex-diretores do Balé da Cidade de São Paulo, durante programação que celebra os 40 anos da companhia.

Cronologia por Flávia Ragazzo de Barros, Luciana Araujo e Marcio Junji Sono*

Corpo de Baile do Teatro Municipal de São Paulo: Camila, 1977
(foto e montagem: Gerson Zanini) >





SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

A COMPANHIA

Criada em 2008 pela Secretaria de Estado da Cultura, a São Paulo Companhia de Dança é um centro de produção, difusão e apoio sistemático à arte da dança. Para além da criação e das apresentações de espetáculos, constitui-se também num pólo aglutinador de iniciativas que favoreçam a preservação da memória da dança e a reflexão sobre esta arte, seja em atividades ao vivo, seja através de publicações, em livros e vídeos.

A Companhia, que tem como diretora artística Iracity Cardoso e diretora artística adjunta Inês Bogéa, ambiciona expressar na dança o espírito do Estado de São Paulo, marcado por culturas que se completam e se contrapõem.

SEDE ATUAL

Oficina Cultural Oswald de Andrade

Rua Três Rios, 363 | Bom Retiro

São Paulo SP | cep 01123-001

fone +55 11 3224 1380

www.saopaulocompanhiadedanca.art.br (hotsite)

FIGURAS DA DANÇA

Tendo por foco o percurso artístico e a obra de importantes personagens da história da dança no Brasil, esta série de depoimentos públicos será gravada em dvds e veiculada em programas da tv Cultura.

Ao lado de material iconográfico e outros registros audiovisuais, *Figuras da Dança* apresenta o artista por ele mesmo, em diálogo público com interlocutores convidados. Diversos atores fundamentais da dança brasileira comentarão seu trabalho, ajudando a compor um painel histórico dessa arte no Brasil.

Figuras da Dança

LUIS ARRIETA

Teatro Franco Zampari
São Paulo, 02 outubro de 2008.

depoimento público

Depoimentos

Antonio Carlos Cardoso, Cleusa
Fernandez, Marilena Ansaldi,
Mônica Mion e Rui Fontana Lopez

Coordenação e apresentação

Inês Bogéa

Concepção

Iracity Cardoso e Inês Bogéa

Captação

tv Cultura

Fundação Padre Anchieta

Produção

Alexandra Itacarambi e Lina Murano

Assistência de Produção

Marta de Freitas

Edição de imagens projetadas

Érica Gonsales e Charles Lima

Projeto gráfico do impresso

Mayumi Okuyama

Pesquisa

Inês Bogéa, Flávia Ragazzo de Barros,
Luciana Araujo, Marta de Freitas e
Marcio Junji Sono

Fotografias da cronologia

Gerson Zanini [pp. 25, 27, 28, 29];
Emídio Luisi [pp. 27]; Leonardo
Crescenti [p. 27]; Sílvia Machado
[p. 26]; Isabel Gouvea [pp.
28,29,30,31]; Beto Magalhães [p. 29];
Marc Van Appelghem [p. 30];
Carlos Barral [p. 31]

Imagens do vídeo

Acervo Centro de Documentação |
Fundação Padre Anchieta,
Acervo Pessoal Luis Arrieta, Gerson
Zanini, Emídio Luisi, Leonardo
Crescenti, Sílvia Machado, Isabel
Gouvea, Beto Magalhães, Marc Van
Appelghem e Carlos Barral.

* Na cronologia, optamos por listar
nomes, datas e outros dados de acordo
com os registros escritos encontrados durante
a pesquisa, mesmo correndo
o risco de algumas ausências.

*Todos os esforços foram feitos para se
identificar a autoria das fotografias
publicadas aqui. Caso reconheça a autoria
de quaisquer das imagens não creditadas,
por favor, contate-nos pelo e-mail
comunicacao@saopaulocompanhiadedanca.
art.br





SÃO PAULO
COMPANHIA DE
DANÇA

direção

Diretora Artística Iracity Cardoso

Diretora Artística Adjunta Inês Bogéa

equipe de ensaio

Coordenação de Ensaios | Professor

Ricardo Scheir

Ensaíadora | Professora

Daniela Stasi

Assistência Musical | Pianista

Leandro Setra

Terapeuta Corporal

Cissa Santini

equipe de produção

Coordenação de Produção e Turnê

Luca Baldovino

Coordenação de Projetos Educativos

Alexandra Itacarambi

Produção Executiva

Mirtes Mesquita

Comunicação

Marcio Junji Sono

Audiovisual Charles Lima

Assistência de Produção

Flávia Ragazzo de Barros

equipe técnica

Chefe de Palco Samir Khan

Técnico de Luz Cristiano Pedott

Cenotécnico Vinicius Simões

Técnico de Som Rodolfo Dias Paes

Encarregada de Guarda-roupa

Inês Crepaldi

Costureiras/Camareiras

Vera Lúcia Pereira e Elizabete Roque

equipe administrativa

Coordenação Administrativa

Sílvia Kawata

Assessoria Administrativa

Mônica Takeda

Assessoria de Direção

Sandra Regina Rodrigues dos Santos

Assistência Administrativa

Eduardo Bernardes da Silva

Secretaria de Direção

Sílvia Gabbay

Recepção

Rosely Lima

Assistência Geral

Vancler Rocha, Maria da Conçolação

Campos e Neide dos Santos Nery

colaboradores

Produtora

Stella Leite

Relações Públicas

Franceschina Vilaro

Assessoria de Comunicação

Luciana Araujo

Designer

Mayumi Okuyama

Marketing Cultural

XPress Assessoria em Comunicação

Consultoria Jurídica

Maciel, Fernandes, Basso e Rossanezi

Advogados Associados

Contratos Internacionais

Olivieri & Signorelli Advocacia

Website

Five Black Cats

governo do estado de são paulo

José Serra

Governador do Estado

João Sayad

Secretário de Estado da Cultura

Ronaldo Bianchi

Secretário-adjunto

Arnaldo Gobetti Júnior

Chefe de Gabinete

Luiz Nogueira

Coordenador da Unidade de Formação Cultural

a s a o c | associação

amigos das oficinas culturais

do estado de são paulo

Wanderley Garieri Junior

Diretor Executivo

fundação padre anchieta

Presidente

Paulo Markun

Presidente do Conselho curador do fpa

Jorge da Cunha Lima

Diretor de Prestação de Serviços

Carlos Wagner La-Bella

Diretor de Produção

Marcelo Amiky

Diretor de Captação e Marketing

Cícero Feltrin

são paulo

companhia de

dança

Iracity Cardoso

Diretora Artística

Inês Bogéa

Diretora Artística Adjunta



APOIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO



SECRETARIA DE
ESTADO DA CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DE
SÃO PAULO
TRABALHANDO POR VOCÊ